



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O CONCEITO DE QUALIDADE REVELADO NO PLANO INSTITUCIONAL REUNI DA UFMS

Ana Maria da Silva Magalhães

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), anamariasilva@ufgd.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é explicitar o conceito de qualidade presente no Plano institucional elaborado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Para tanto, os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica e documental. À luz da literatura da área, as análises basearam-se em leituras do Decreto presidencial que instituiu o programa REUNI, do documento intitulado “Diretrizes Gerais”, que complementa o Decreto, e do Plano institucional REUNI da UFMS. Como resultados observou-se que a UFMS, ao formular seu Plano institucional, se volta para o conceito de qualidade atrelado a sua tríplice função universitária de ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que elege a avaliação como mecanismo indutor de qualidade, por meio de processos tornados rotineiros. A instituição traz a qualidade associada à expansão de seus cursos e vagas, como eixo norteador das ações previstas em seu plano institucional.

Palavras chave: Educação Superior, Plano Institucional, Qualidade da Educação, REUNI.

Introdução

A educação superior no Brasil passa por um processo de expansão, intensificado, sobretudo, a partir dos anos 1990, caracterizado pela privatização, massificação e diversificação institucional (GOMES, MORAES, 2009; SGUISSARDI, SILVA JUNIOR, 2009; OLIVEIRA, 2009; SEGENREICH, S. C. D; CASTANHEIRA, 2009).

Esse processo de expansão é decorrente da ampliação das oportunidades de escolarização, com a universalização do Ensino Fundamental (OLIVEIRA, 2007), que vem gerando demandas cada vez maiores para acesso aos níveis posteriores de educação. É decorrente também, de lógicas que se inserem no campo educacional, a partir da percepção da educação superior como um mercado em franca expansão (ROBERTSON, 2009).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi lançado no ano de 2007, como uma ação nas políticas educacionais para a expansão do ensino superior público, considerando as metas do, então vigente, Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2001).

Nas políticas públicas e nos debates no meio acadêmico observa-se que o processo de expansão com qualidade se configura como uma das questões centrais para a educação no Brasil (DOURADO, OLIVEIRA, 2009). Diante disso, o objetivo deste trabalho é explicitar o conceito de qualidade presente no Plano institucional elaborado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para adesão ao REUNI.

Com vistas ao objetivo proposto, os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica e documental. À luz da literatura da área, as análises basearam-se em leituras do Decreto presidencial que instituiu o programa REUNI, do documento intitulado “Diretrizes Gerais”, que complementa o Decreto e do Plano institucional REUNI da UFMS.

Para as análises adotou-se o conceito de qualidade em Gramsci, da concepção dialética entre qualidade e quantidade (GRAMSCI, 1974):

[...] Se o nexa quantidade-qualidade é incidível, põe-se a questão: onde é que é mais útil aplicar a própria força de vontade: a desenvolver a quantidade ou a qualidade? Qual dos dois aspectos é mais controlável? Qual dos dois se mede mais facilmente? Sobre qual deles se podem fazer previsões, construir planos de trabalho? A resposta não parece duvidosa: sobre o aspecto quantitativo. Afirmar, portanto, que se quer trabalhar sobre quantidade, que se quer desenvolver o aspecto ‘corpóreo’ do real não significa que se queira transcurar a ‘qualidade’, mas significa pelo contrário que se quer pôr o problema qualitativo na maneira mais concreta e realística, isto é, quer-se desenvolver a qualidade no único modo em que tal desenvolvimento é controlável e mensurável (p. 83-84).

O Programa REUNI: Principais características

O Programa REUNI foi instituído pelo Decreto n. 6.096 de 24 de abril de 2007, com ações previstas para cinco anos. Esse programa, voltado especificamente para as universidades federais, tem como objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007).

Os Planos Institucionais das universidades foram elaborados a partir das seis dimensões propostas no decreto 6.096/2007, a saber: A - Ampliação da oferta de educação superior pública; B - Reestruturação acadêmico-curricular; C - Renovação pedagógica da educação superior; D - Mobilidade intra e interinstitucional; E - Compromisso social da instituição; F - Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

Os repasses de recursos financeiros são vinculados às etapas estabelecidas nos planos elaborados pelas universidades, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo decreto, com vistas ao alcance dos objetivos e metas do programa.

Todas as universidades federais aderiram ao programa para receberem, de forma gradual, investimentos para ampliação de estruturas física e tecnológica, além da contratação de docentes e técnicos, e, como contrapartida, assumiram o compromisso de alcançar a meta global do Programa de obter o percentual de 90% de conclusões nos cursos de graduação presencial, além da relação de dezoito alunos por professor.

Embora a meta global do REUNI tenha recebido críticas variadas da literatura da área (LÉDA, MANCEBO, 2009; SGUISSARDI; SILVA JUNIOR, 2009; MANCEBO, VALE, MARTINS, 2015) e do sindicato dos docentes de nível superior (ANDES, 2007) o novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) retoma essa meta como uma das estratégias para a expansão da educação superior pública, nos próximos dez anos.

O conceito de qualidade no Plano institucional REUNI da UFMS

Ao se analisar o conteúdo do Plano institucional REUNI da UFMS, pode-se observar que a preocupação de se obter expansão com qualidade é explicitada na proposta desde o item em que se produz a súmula do Plano.

A UFMS expõe como missão de seu Plano: “Gerar e disseminar conhecimento para a sociedade obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, com qualidade” (UFMS, 2007, p. 4).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pode-se observar que a expressão qualidade é apresentada nesse Plano como forma de explicitar a busca por eficácia no desenvolvimento de suas funções relacionadas com a produção do conhecimento.

A qualidade está associada à ideia de eficácia institucional. Segundo Sander (1995), “A eficácia converte-se, assim, no critério dominante de desempenho administrativo da administração burocrática. Como critério de desempenho administrativo, a preocupação central da eficácia é alcançar os objetivos institucionais” (p. 86).

No Plano institucional da UFMS, na dimensão “A” que trata da “Ampliação da oferta de educação superior pública”, não se agregam informações acerca da qualidade gerada a partir da expansão produzida. A qualidade está relacionada ao desencadeamento de suas ações internas.

A preocupação com a qualidade vai ser apresentada na dimensão “B”, que trata da reestruturação acadêmico-curricular. Para a UFMS, a melhoria da qualidade está associada à existência de projetos pedagógicos para cada curso e com a adoção rotineira de processos de avaliação, conforme explicitam os trechos a seguir expostos:

Mesmo assim está se buscando a melhoria da estrutura pedagógica de cada curso que represente a elevação da qualidade do curso de graduação. Paralelamente está sendo cobrada em cada projeto pedagógico a auto avaliação do curso de modo a tornar-se rotineiro o processo de avaliação. Neste sentido a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS) disponibilizou as ferramentas para fomentar o uso e o envolvimento da comunidade acadêmica na avaliação do seu próprio curso e estendendo-o aos limites de sua atuação.

[...]

Viabilizar a transformação da atual Divisão de Currículos e Programas/CDA/PREG em uma Coordenadoria com a força de trabalho formada pela chefia e, no mínimo, mais cinco profissionais técnicos, sendo três de nível superior e dois de nível intermediário. A Coordenadoria será responsável para orientar, acompanhar e avaliar a implantação dos projetos pedagógicos de cursos com vistas a busca da elevação da qualidade dos cursos e das ações pedagógicas (UFMS, 2007, p. 11).

Nesse sentido, o Plano institucional conjuga qualidade com avaliação. Pode-se observar, com isso, que a avaliação se configura no Plano REUNI da UFMS como mecanismo de indução da qualidade institucional na medida em que é capaz de atribuir juízos de valor, como medida de qualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A expressão qualidade é observada com centralidade, também na dimensão “F” do Plano institucional, que trata da relação pós-graduação e graduação. A UFMS expressa essa premissa por meio dos programas de iniciação à pesquisa, além da implementação de novas modalidades de formação em nível de pós-graduação, conforme explicita o seguinte trecho:

As experiências realizadas durante o desenvolvimento do trabalho de Iniciação Científica, as suas análises e as apresentações dos relatórios técnicos contribuem de maneira ímpar na formação dos alunos de graduação. Além de requerer habilidades técnicas, as atividades de pesquisa promovem o trabalho em equipe e o desenvolvimento de técnicas de comunicação, que são cada vez mais importantes para o mercado competitivo. Além da Iniciação Científica, também o Programa de Educação Tutorial – PET permite a integração de estudantes da graduação com a pós-graduação, contribuindo para elevar a qualidade de formação acadêmica dos alunos de graduação.

[...]

A pós-graduação da UFMS precisa ganhar um novo dinamismo: entender o que a sociedade precisa, em termos de ensino e de conteúdo, e responder a essa demanda. Isso não significa nem perda de foco e nem perda de qualidade. Uma estratégia é aprofundar na capacitação tecnológica por meio do oferecimento de programas de mestrado e de doutorado profissionalizantes, um novo desafio para a nossa pós-graduação (UFMS, 2007, p. 31).

A existência de programas de pós-graduação e de programas de iniciação à pesquisa pressupõe a institucionalização da pesquisa, de modo que a qualidade nos planos aparece atrelada às funções que caracterizam a instituição universitária.

A tripla função universitária como pressuposto de qualidade da educação superior vai ao encontro da noção de ensino superior em Cunha (2004), para o qual a universidade se conforma como a instituição própria de educação superior, de modo que a qualidade da educação superior está atrelada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A qualidade associada à expansão institucional está presente no item “impactos globais” no Plano REUNI da instituição, conforme o trecho a seguir transcrito:

Os impactos da presente proposta estão em conformidade com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) proposto pelo governo brasileiro. A proposta de 28 novos cursos de graduação, sendo 20 destes cursos noturnos; a ampliação de 11 novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* com objetivo de formação e qualificação de docentes para as áreas básicas da Educação e desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul e a ampliação de 749 novas vagas em cursos de graduação tem como objetivo a política inclusiva de qualidade na educação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

superior, oferecendo oportunidades de ingressar na Educação Superior e ao mesmo tempo promovendo estratégias de permanência do acadêmico na universidade. Tal política tem impacto fundamental para diminuir a desigualdades sociais existentes no Brasil (e, especial no Mato Grosso do Sul) e desta forma oportunizar uma sociedade mais justa e igualitária (UFMS, 2007, p. 40-41).

A expressão qualidade não aparece na dimensão “D” que trata da “mobilidade intra e interinstitucional” no Plano institucional da universidade. A instituição não relaciona a mobilidade acadêmica como mecanismo capaz de gerar qualidade institucional.

No Plano institucional da UFMS a expressão qualidade não é agregada nas dimensões “A”, “C”, “D” e “E”. Portanto, a UFMS agrega o conceito de qualidade às questões de reestruturação curricular, à pós-graduação e à pesquisa, de forma que explicita a qualidade às funções universitárias. Assim, na medida em que a universidade expande o ensino, desenvolve pesquisa e pós-graduação, está proporcionando qualidade de educação e contribuindo com o desenvolvimento do ensino superior.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou explicitar o conceito de qualidade intrínseco no Plano institucional elaborado pela UFMS para adesão ao Programa REUNI.

As análises apontaram para a presença, no plano institucional da universidade, do conceito de qualidade, em alguns momentos associado à ideia de eficácia institucional, quando busca qualidade no alcance de seus objetivos institucionais, ao mesmo tempo em que a qualidade aparece agregada aos fins da instituição universitária, quando destaca de maneira efetiva o desenvolvimento do ensino, da extensão e da pesquisa, sendo essa última de forma institucionalizada por meio da pós-graduação e da relação desta com a graduação.

O conceito de qualidade presente no plano, também elege a avaliação como mecanismo indutor de qualidade, por meio de processos tornados rotineiros, como a auto avaliação e avaliação de projetos pedagógicos e de cursos. Por outro lado, observa-se, também, em vários momentos no plano REUNI da UFMS, a presença dos ideais de qualidade associada a expansão institucional, seja de cursos ou de vagas em cursos de formação de docentes e em cursos noturnos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em última instância pode-se inferir que a UFMS ao formular seu Plano institucional, se volta para o conceito de qualidade, com destaque para sua tríplice função universitárias de ensino, pesquisa e extensão, com a qualidade e a quantidade como principais eixos norteadores das ações previstas, em que está marcado o conceito de Gramsciano de qualidade.

Referências

ANDES. Dossiê REUNI. Brasília, 2007. Disponível em

<<http://www.aduff.org.br/especiais/dossiereuni.htm>>. Acesso em 2 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Casa Civil*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm>. Acesso em 15 jun. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Casa Civil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 15 ago. 2015.

CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: *Educação & Sociedade*, vol. 25, n. 88, p. 795-817, Especial - out. 2004.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, ago. 2009.

GOMES, A. M.; MORAES, K. M. A expansão da educação superior no Brasil contemporâneo: questões para o debate. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32. 2009. Caxambu. *Anais...* Caxambu, 2009.

GRAMSCI, A. *Obras escolhidas*. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: Heteronomia, Precarização da Universidade e do Trabalho Docente. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 34, p. 49-64, jan./abr. 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da Educação Superior no Brasil 1995-2010. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31-50, mar. 2015.

OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 100, p. 661-690, out. 2007.

ROBERTSON, S. L. O Processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? Tradução de Alfredo Macedo Gomes, Roderick Somerville Kay. *Revista Brasileira de Educação [online]*. Rio de Janeiro, v.14, n.42, p. 407-422, set./dez. 2009.

SANDER, B. *Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento*. Campinas: Autores Associados, 1995.

SEGENREICH, S. C. D; CASTANHEIRA, A. M. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 55-86, jan./mar. 2009.

SGUISSARDI V.; SILVA JUNIOR, J. R. *Trabalho intensificado nas federais: Pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009.

UFMS. *Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. 2007. Disponível em: <<http://www-nt.ufms.br/reuni>>. Acesso em 2 ago. 2015.